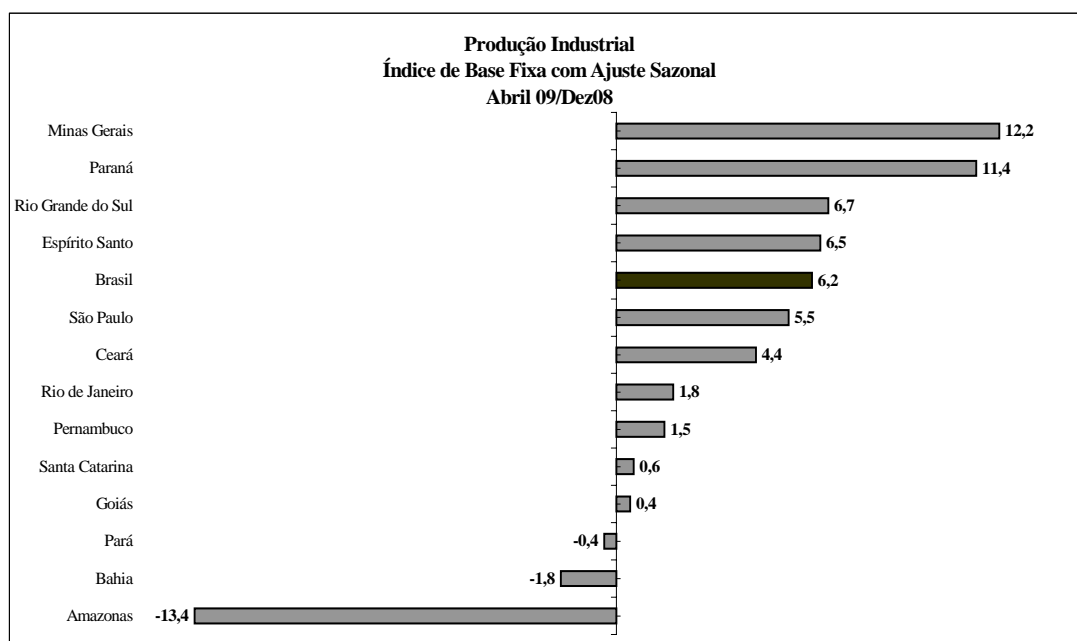


COMENTÁRIOS

Em abril de 2009, os índices regionais da produção industrial ajustados sazonalmente mostraram crescimento frente a março, em sete dos quatorze locais pesquisados, com destaque para Espírito Santo (7,1%), que assinala a expansão mais acentuada, seguido por Goiás e Rio Grande do Sul (ambos com 2,3%) e Ceará (1,7%), todos com índices acima da média nacional (1,1%). São Paulo (1,0%), Minas Gerais (0,6%) e Santa Catarina (0,5%) completaram o conjunto de locais com taxas positivas. Por outro lado, Bahia (-11,0%), região Nordeste (-5,1%) e Amazonas (-5,0%) apresentaram os maiores recuos neste indicador.

Ainda na série ajustada, a aceleração contínua no ritmo produtivo do setor industrial nos quatro primeiros meses de 2009 apontou ganho de 6,2% ente abril e dezembro para o total do Brasil. Esse movimento de recuperação foi acompanhado por dez dos quatorze locais pesquisados.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto com abril de 2008, os quatorze locais registraram recuo. Além da elevada base de comparação, vale destacar que abril de 2009 possui um dia útil a menos que abril de 2008. As quedas mais acentuadas foram registradas no Espírito Santo (-26,7%), Minas Gerais (-21,6%), Amazonas (-21,1%) e Bahia (-20,4%). Com recuo menos intenso que a média nacional

(-14,8%), destacaram-se: Paraná (-2,8%), Ceará (-2,9%), Rio de Janeiro (-3,9%) e Goiás (-4,2%).

No fechamento do primeiro quadrimestre de 2009, frente a igual período do ano anterior, todos os locais também mostraram recuo. Com perdas acima dos -14,7% registrados no total do país, situaram-se: Espírito Santo (-30,3%), Minas Gerais (-23,5%), Amazonas (-19,8%), Rio Grande do Sul (-16,4%), São Paulo (-15,4%) e Santa Catarina (-15,0%). A forte presença de segmentos articulados à produção de bens de consumo duráveis (automóveis, telefones celulares, motocicletas e eletrodomésticos), bens de capital e de setores exportadores, especialmente de minérios de ferro e produtos siderúrgicos, explica o desempenho menos favorável destes locais.

Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Base: igual período do ano anterior
2009

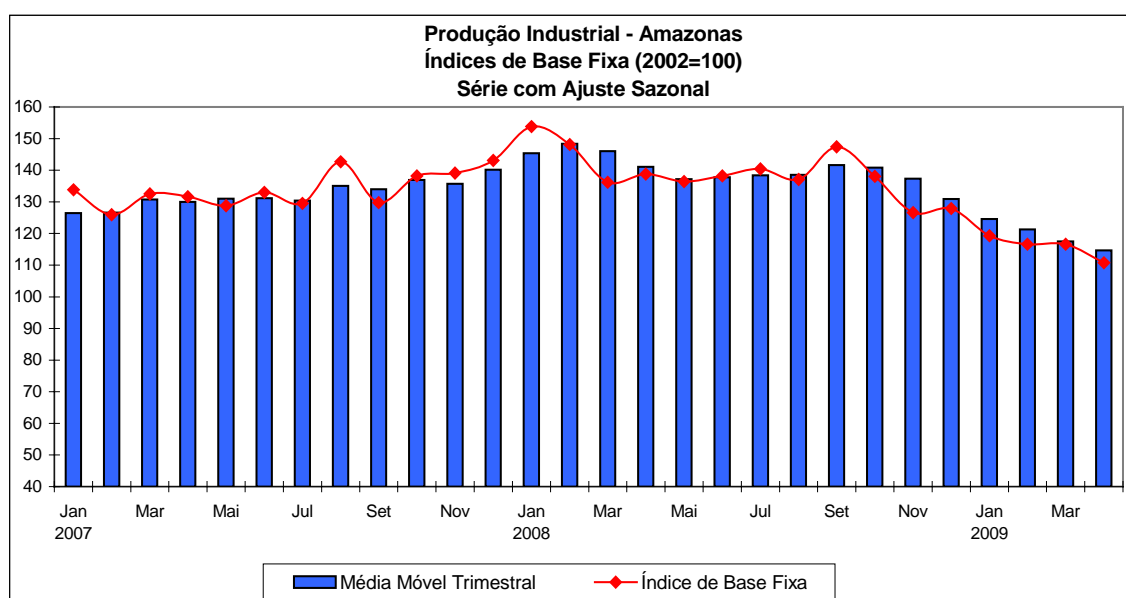
Locais	Taxa de Variação (%)		
	jan-mar	abril	jan-abr
Amazonas	-19,4	-21,1	-19,8
Pará	-6,6	-7,5	-6,8
Nordeste	-9,4	-15,6	-10,9
Ceará	-7,5	-2,9	-6,3
Pernambuco	-11,0	-7,9	-10,4
Bahia	-10,0	-20,4	-12,7
Minas Gerais	-24,2	-21,6	-23,5
Espírito Santo	-31,6	-26,7	-30,3
Rio de Janeiro	-11,4	-3,9	-9,5
São Paulo	-15,1	-16,2	-15,4
Paraná	-0,9	-2,8	-1,4
Santa Catarina	-14,0	-17,8	-15,0
Rio Grande do Sul	-16,9	-15,1	-16,4
Goiás	-7,0	-4,2	-6,3
Brasil	-14,6	-14,8	-14,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Os índices nacionais mostraram que ritmo produtivo do primeiro trimestre do ano (-14,6%) praticamente repetiu-se em abril (-14,8%). Nos indicadores regionais esse comportamento confirmou-se para Pará (de -6,6% para -7,5%) e São Paulo (de -15,1% para -16,2%), parque fabril de maior peso entre as regiões. Para os demais locais, a perda mais acentuada foi observada na Bahia (de -10,0% para -20,4%), com a taxa de abril refletindo

a paralisação parcial ocorrida no setor de refino de petróleo e produção de álcool, enquanto Rio de Janeiro (de -11,4% para -3,9%) foi o local que registrou o maior ganho entre os dois períodos, impulsionado principalmente pelo desempenho do setor extrativo, por conta da maior extração de petróleo.

Em abril, a produção industrial do **Amazonas** registrou recuo na comparação com o mês imediatamente anterior (-5,0%), na série livre de influências sazonais, acumulando perda de 13,4% entre dezembro e abril. O índice de média móvel trimestral se mantém há sete meses em queda, com perda acumulada de 19,0% nesse período.



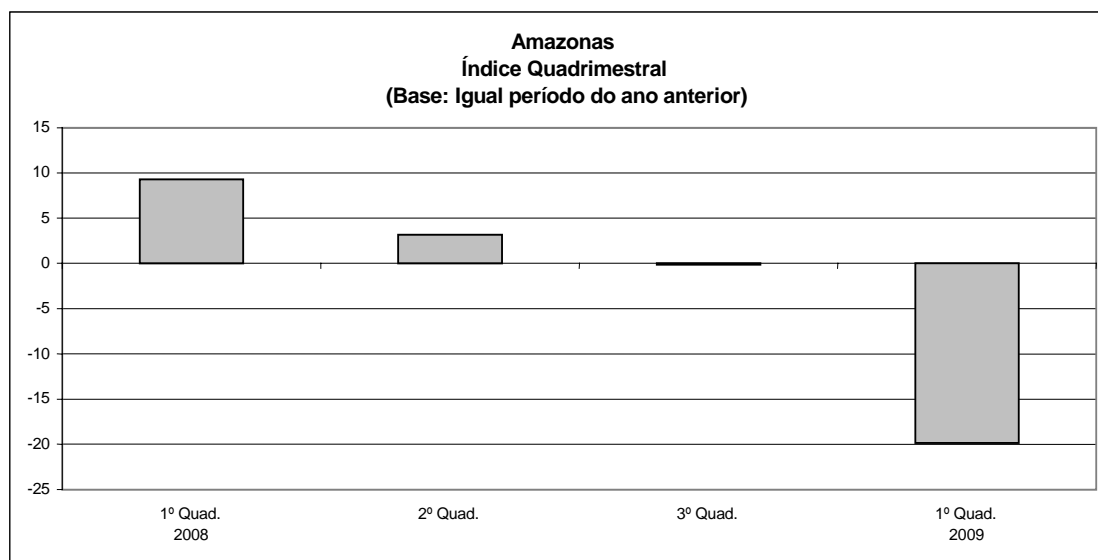
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em relação a abril de 2008, a retração de 21,1% foi a sexta taxa negativa consecutiva neste tipo de comparação. No primeiro quadrimestre do ano, a queda foi de 19,8%, bem abaixo do resultado do último quadrimestre de 2008 (-0,1%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. O indicador acumulado nos últimos doze meses, em trajetória descendente desde setembro (8,3%), atingiu -5,6% em abril.

No confronto abril 09/ abril 08, sete dos onze segmentos contribuíram negativamente para a queda de 21,1% na média global, com destaque sobretudo para material eletrônico e equipamentos de comunicações (-37,2%), outros

equipamentos de transporte (-34,4%) e alimentos e bebidas (-15,1%). Os decréscimos na fabricação de telefones celulares e televisores; motocicletas e suas peças e acessórios; preparações em xarope para elaboração de bebidas, foram determinantes para os resultados destes ramos. Em sentido contrário, os principais impactos positivos vieram de máquinas e equipamentos (32,3%) e edição e impressão (10,8%), onde sobressaíram a fabricação de fornos de microondas; e DVD's.

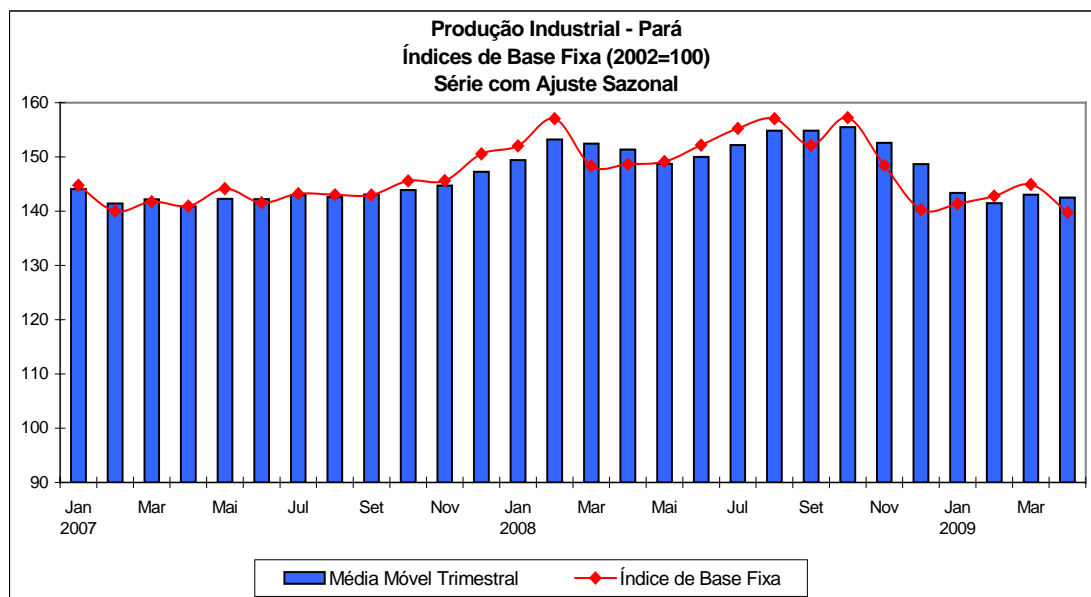
A produção do primeiro quadrimestre do ano foi 19,8% inferior a de igual período do ano passado, e acentua o ritmo de queda iniciado no último quadrimestre de 2007. Para este resultado, seis ramos mostraram taxas negativas, com as principais influências vindo de material eletrônico e equipamentos de comunicações (-33,8%) e outros equipamentos de transporte (-45,0%). Nestes setores, sobressaem respectivamente os decréscimos na fabricação de telefones celulares e motocicletas. Por outro lado, a pressão positiva mais importante veio de alimentos e bebidas (3,2%), seguido por edição e impressão (4,0%), com destaque para o avanço na produção dos itens preparações em pó para elaboração de bebidas; e DVD's.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de

A indústria do **Pará**, em abril, recuou 3,6% frente a março, na série livre dos efeitos sazonais, após crescer por três meses, período em que acumulou ganho de 3,3%. O índice de média móvel trimestral, que avançou

1,1% em março, após sequência de quatro resultados negativos, voltou a recuar em abril (-0,4%).



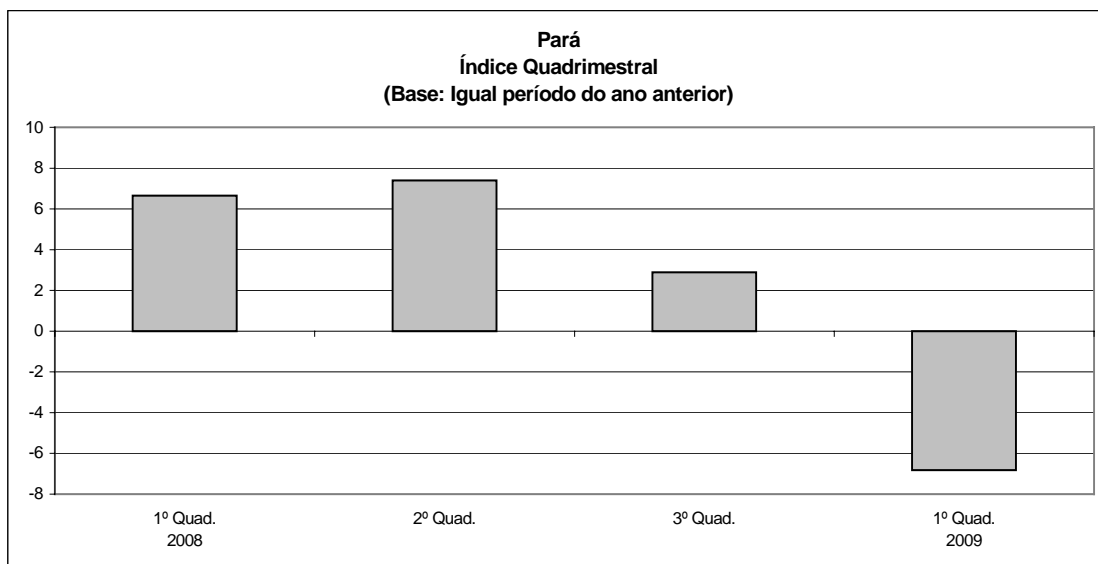
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto com igual mês do ano anterior, o setor industrial recuou 7,5% e assinalou o quinto resultado negativo consecutivo neste tipo de comparação. Com isso, o indicador acumulado do primeiro quadrimestre do ano ficou em -6,8%. O índice acumulado nos últimos doze meses, em trajetória descendente desde novembro do ano passado (6,8%), atingiu 1,2%.

No indicador mensal, a queda de 7,5% pode ser explicada pelo desempenho negativo de cinco dos seis segmentos pesquisados, com a pressão mais relevante sobre a formação da taxa geral vinda do setor extrativo (-17,2%) e, em menor medida, de madeira (-28,2%) e alimentos e bebidas (-14,7%). Nestes ramos sobressaíram os decréscimos nos itens minérios de ferro; madeira compensada; e crustáceos congelados, respectivamente. Em sentido contrário, metalurgia básica (20,8%) exerceu o único impacto positivo, por conta da maior fabricação de óxido de alumínio.

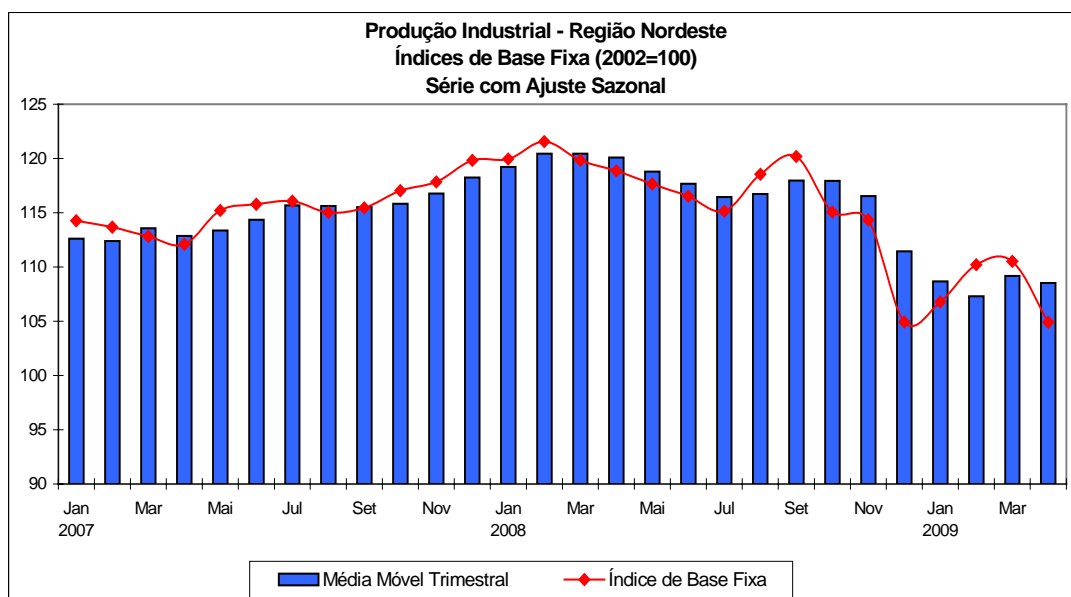
No acumulado do primeiro quadrimestre de 2009, a indústria paraense manteve a trajetória descendente iniciada no segundo quadrimestre de 2008, sendo a queda de 6,8% o primeiro resultado negativo neste tipo de comparação e o menor da série histórica. Na formação da taxa de -6,8%, quatro dos seis ramos investigados apontaram taxas negativas, com destaque

para indústrias extrativas (-17,5%), que exerceu a pressão mais significativa, seguida por madeira (-36,9%) e minerais não-metálicos (-22,6%). Nestas atividades sobressaíram os decréscimos nos itens minérios de ferro; madeira serrada e compensada; e caulim beneficiado, respectivamente. Por outro lado, metalurgia básica (21,2%) e alimentos e bebidas (2,5%) exerceram as duas pressões positivas.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em abril, a indústria do **Nordeste** registrou queda de 5,1% frente a março, na série livre de efeitos sazonais, após avançar três meses consecutivos, período em que acumulou ganho de 5,3%. Com isso, o índice de média móvel trimestral, que cresceu 1,7% em março, recuou de 0,6% em abril.

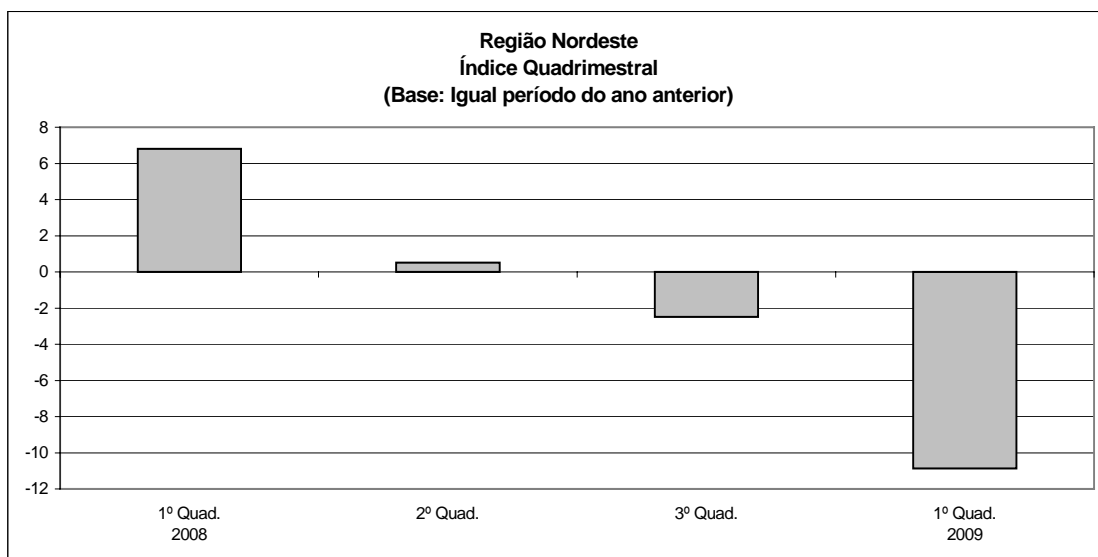


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto com igual mês do ano anterior, o setor teve redução de 15,6% e acumulou uma perda de 10,9% no primeiro quadrimestre do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, em trajetória descendente desde setembro de 2008, atingiu -4,3%.

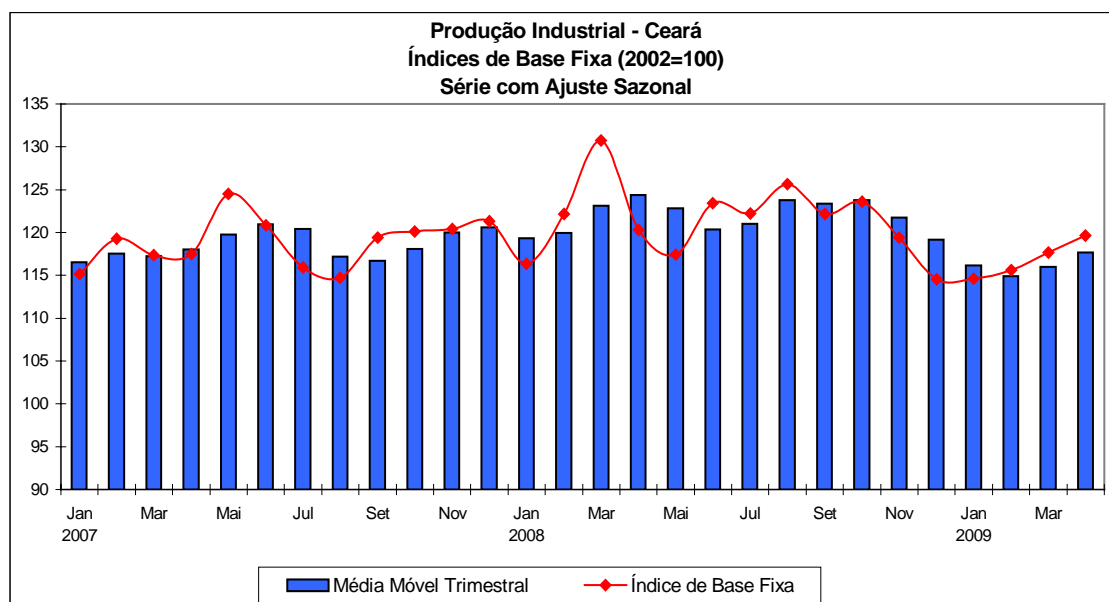
No indicador mensal, a indústria nordestina recuou 15,6%, sétima taxa negativa consecutiva, pressionado sobretudo pela retração observada em dez dos onze segmentos pesquisados. Refino de petróleo e produção de álcool (-65,3%) exerceu a contribuição negativa mais importante na formação da taxa geral, influenciado pela redução em todos os produtos investigados no setor, com destaque para óleo diesel e nafta. Em menor medida, alimentos e bebidas (-7,8%), produtos químicos (-7,6%) e têxtil (-11,9%) também figuram com impactos negativos relevantes, em função, principalmente, dos itens: castanha de caju torrados; adubos ou fertilizantes e dióxido de titânio; e tecidos de algodão, respectivamente. Por outro lado, celulose e papel (7,6%) apontou a única taxa positiva, impulsionado em grande parte pela maior fabricação de celulose.

No indicador acumulado janeiro-abril, o setor industrial recua 10,9%, e acelera o ritmo de queda frente ao resultado do último quadrimestre do ano passado (-2,5%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A queda no primeiro quadrimestre do ano teve perfil generalizado e atinge dez dos onze ramos investigados, com os principais impactos negativos vindos de produtos químicos (-18,1%), refino de petróleo e produção de álcool (-19,7%) e metalurgia básica (-22,4%), que apresentaram decréscimos sobretudo na produção de policloreto de vinila; óleo diesel; e barras, perfis e vergalhões de cobre, respectivamente. Em sentido contrário, a única pressão positiva veio de celulose e papel (0,7%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em abril, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente cresceu 1,7% em relação ao mês imediatamente anterior, assinalando a terceira taxa positiva consecutiva, acumulando neste período acréscimo de 4,4%. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral avançou 1,5% em abril, após crescer 0,9% em março.



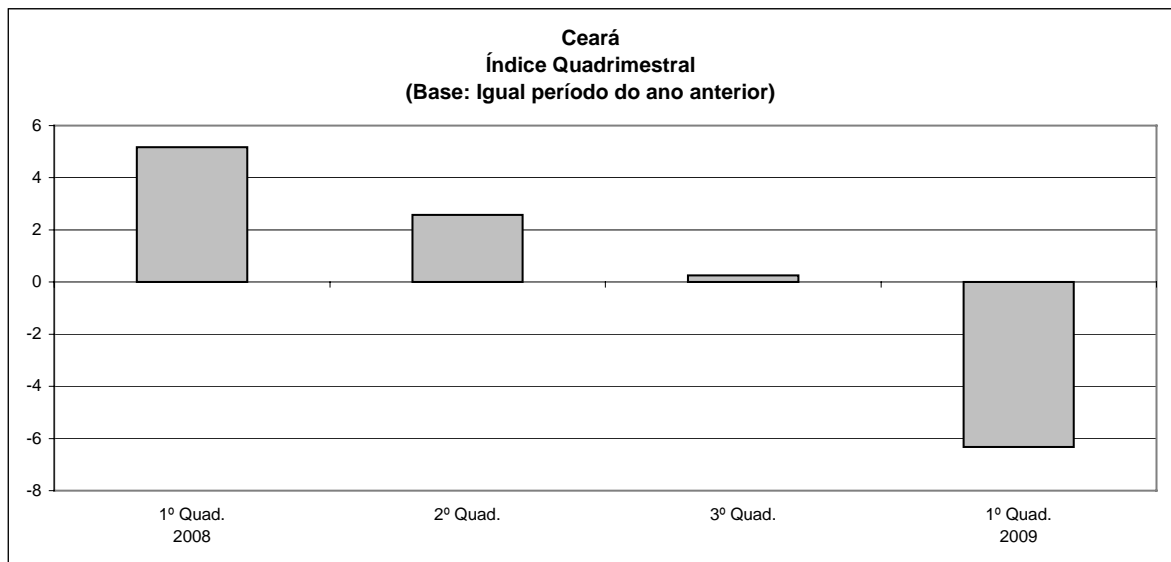
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial do Ceará recuou tanto frente abril de 2008 (-2,9%) como no acumulado dos quatro primeiros meses de 2009 (-6,3%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de

-0,4% em março para -1,1% em abril, prossegue em trajetória descendente desde outubro de 2008 (3,5%).

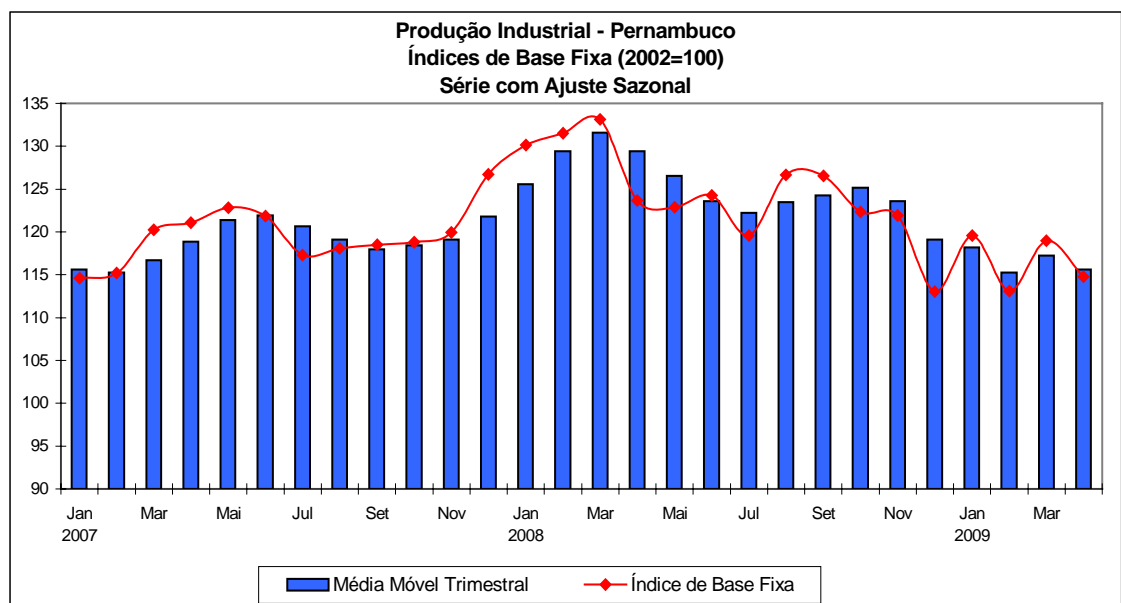
No indicador mensal, a indústria cearense apresentou queda de 2,9% com taxas negativas em cinco das dez atividades industriais pesquisadas, cabendo o principal impacto negativo para alimentos e bebidas (-14,0%), em função da menor produção de castanha de caju torrada, e farinha de trigo. Em seguida, vale mencionar também os recuos em têxtil (-10,0%) e minerais não-metálicos (-23,4%), por conta da queda, respectivamente, na fabricação de tecidos e fios de algodão, e cimento. Em sentido oposto, as pressões positivas mais relevantes vieram de refino de petróleo e produção de álcool (131,6%), devido ao aumento na produção de óleo diesel e gasolina, ambos influenciados por uma base de comparação baixa; e de vestuário e acessórios (18,1%), por conta da maior fabricação de calça, bermuda e semelhantes de malha de uso masculino.

O indicador acumulado nos primeiros quatro meses do ano recuou 6,3%, e acelera o ritmo de queda frente ao resultado do último quadrimestre de 2008 (0,3%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para este resultado negativo no acumulado de 2009 contribuíram sete dos dez setores investigados, com destaque para alimentos e bebidas (-13,8%), por conta da menor fabricação de castanha de caju torrada, e farinha de trigo. Vale citar ainda os desempenhos negativos observados em calçados e artigos de couro (-7,1%) e metalurgia básica (-45,1%), em razão, respectivamente, da redução na produção de calçados de plástico e de couro, e vergalhões de aço ao carbono. Em sentido contrário, a maior influência positiva veio de refino de petróleo e produção de álcool (49,5%), apoiado sobretudo nos itens óleo diesel e gasolina.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em abril, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente apresentou queda de 3,5%, após crescer 5,2% em março. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral recuou 1,4% na passagem de março para abril, após registrar aumento de 1,7% em março.

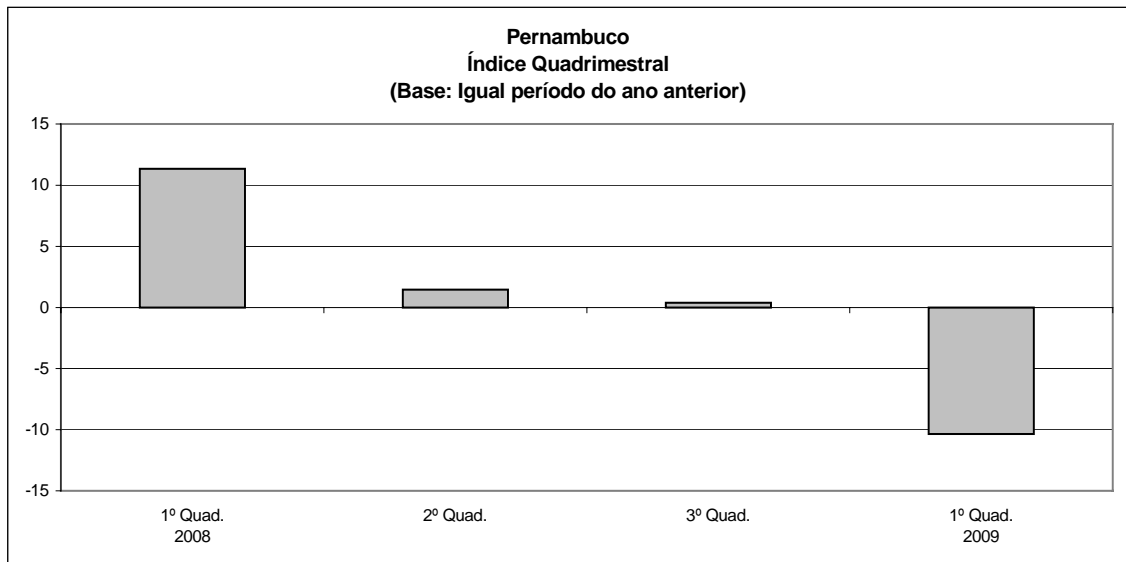


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nos confrontos com iguais períodos de 2008, os indicadores mensal e acumulado no ano também foram negativos: -7,9% e -10,4%, respectivamente. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -2,2% em março para -2,9% em abril, continuou em trajetória decrescente desde novembro de 2008 (5,6%).

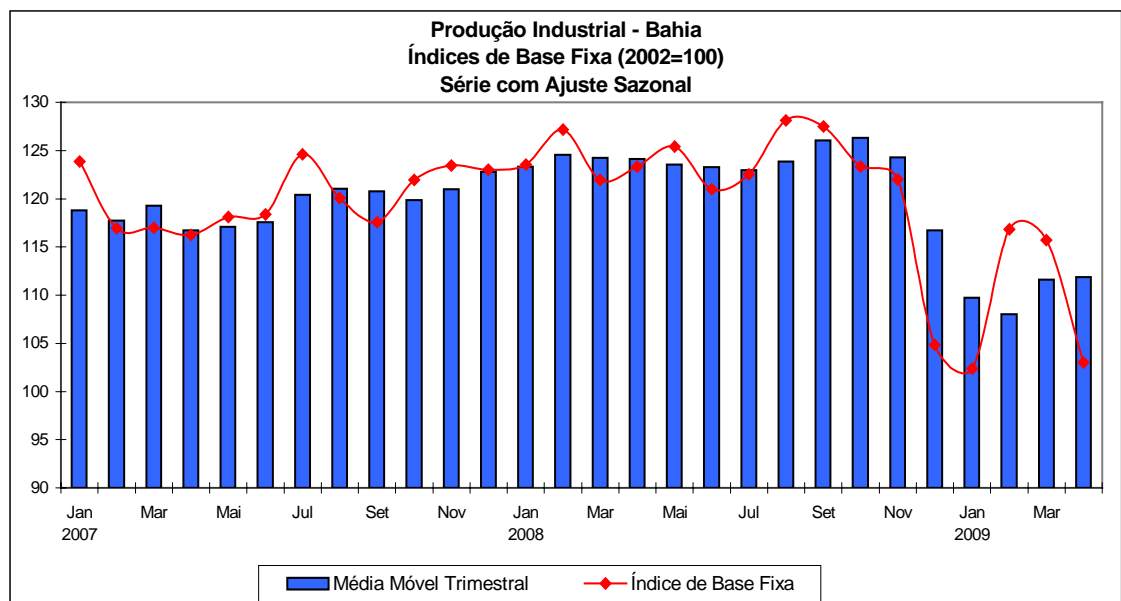
O indicador mensal da indústria pernambucana, que assinalou a sexta taxa negativa consecutiva, mostrou queda em oito dos onze setores pesquisados. Para a formação da taxa de -7,9%, a principal influência negativa veio de borracha e plástico (-36,3), por conta da menor fabricação de filmes de plásticos para embalagem; e tubos, canos e mangueiras de plásticos. Em seguida, vale citar também as contribuições negativas vindas de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-26,0%) e metalurgia básica (-9,3%), em razão, respectivamente, da redução na produção de pilhas e baterias elétricas; e chapas e tiras de alumínio. Por outro lado, os maiores impactos positivos foram verificados em produtos químicos (2,9%) e celulose e papel (8,2%), em função, respectivamente, da maior produção de borracha de estireno-butadieno e caixas de papelão ondulado.

No indicador acumulado do primeiro quadrimestre do ano, a produção pernambucana recuou 10,4%, e prosseguiu em trajetória decrescente desde o segundo quadrimestre de 2008 (1,5%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Na formação do acumulado dos quatro primeiros meses do ano, dez das onze atividades assinalaram taxas negativas, com os maiores impactos negativos vindos de metalurgia básica (-20,0%), produtos químicos (-17,0%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-32,6%). Nestes setores sobressaíram as quedas, respectivamente, de chapas e tiras de alumínio, borracha de estireno-butadieno, e pilhas e baterias elétricas. Por outro lado, refino de petróleo e produção de álcool (5,0%), em função da maior produção de álcool, foi o único setor que apontou resultado positivo.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em abril, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente recuou 11,0% em relação ao mês imediatamente anterior, após ter assinalado queda de 1,0% em março, praticamente anulando o crescimento de 14,2% registrado em janeiro. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral apresentou ligeira variação positiva (0,2%), após avançar 3,3% em março.



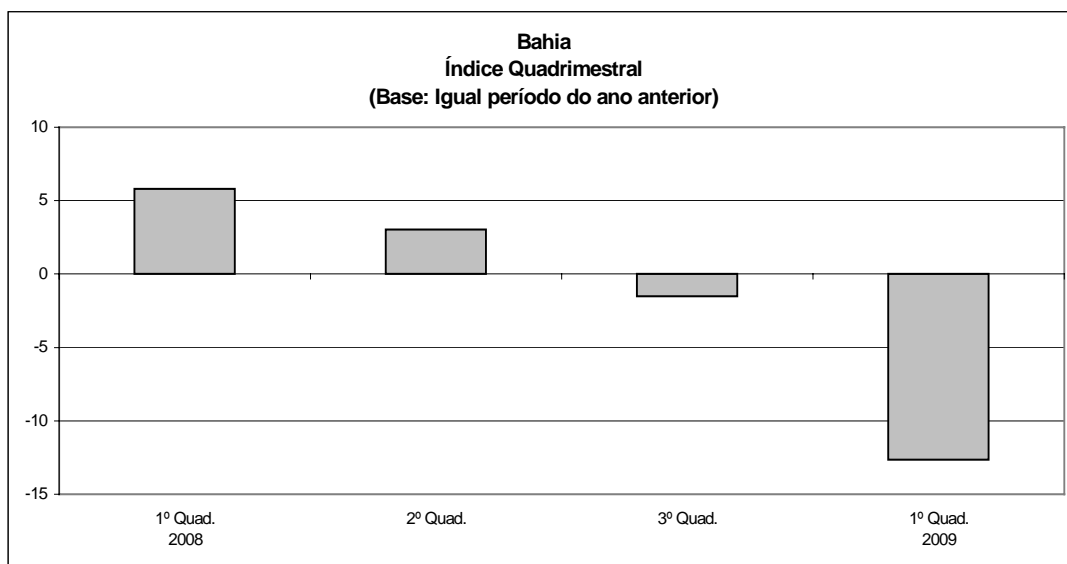
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto com igual mês do ano anterior, a produção industrial da Bahia recuou 20,4%, sétima taxa negativa consecutiva neste tipo de comparação. O indicador acumulado no primeiro quadrimestre do ano foi 12,7% inferior a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador

acumulado nos últimos doze meses, recuou 3,7%, e prosseguiu em trajetória descendente desde outubro de 2008 (4,7%).

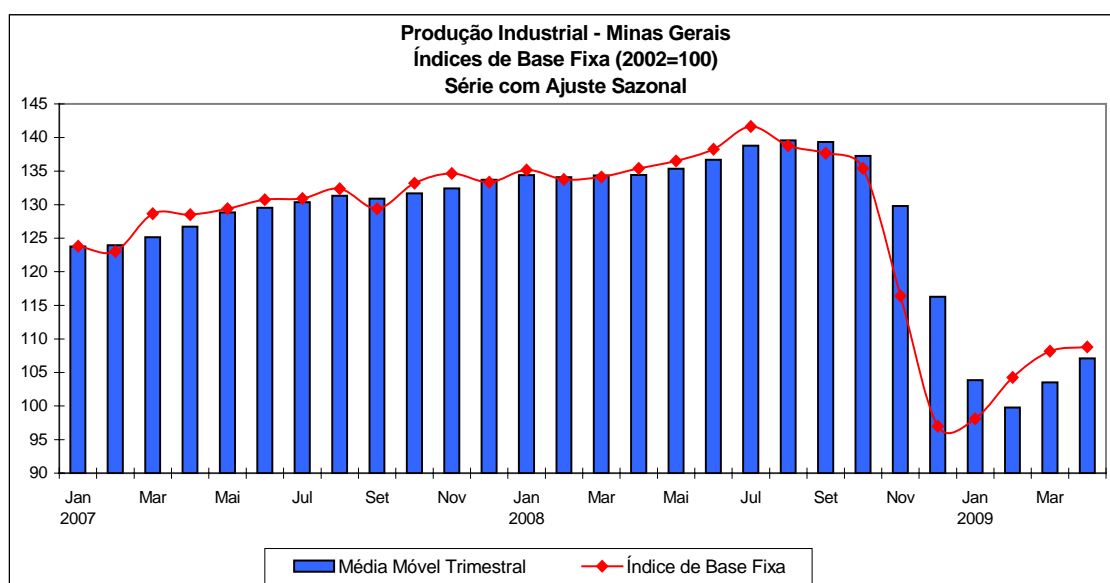
O indicador mensal da indústria baiana apontou redução de 20,4%, refletindo em grande parte a queda em sete dos nove setores pesquisados. A principal contribuição negativa sobre a média global veio de refino de petróleo e produção de álcool (-68,0%), em função não só da menor fabricação de óleo diesel e nafta, mas também por conta da paralisação parcial em importante refinaria. Em seguida, vale citar também os impactos vindos de produtos químicos (-5,2%), pressionado pela queda na fabricação de dióxidos de titânio e sulfato de amônio; e de metalurgia básica (-15,6%), por conta da retração na produção de lingotes, blocos e placas de aços ao carbono, e ouro em barras. Por outro lado, celulose e papel (8,0%) e minerais não-metálicos (5,9%), em razão, respectivamente, do aumento na produção de celulose, e ladrilhos e placas de cerâmica, foram os setores que registraram taxas positivas.

No indicador acumulado nos quatro primeiros meses do ano, a indústria baiana recuou 12,7%, e acelera o ritmo de queda frente o último quadrimestre de 2008 (-1,5%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. No acumulado do primeiro quadrimestre de 2009, observa-se resultados negativos em seis das nove atividades investigadas, com destaque para o impacto negativo de refino de petróleo e produção de álcool (-23,2%), pressionado principalmente pelo decréscimo na produção de óleo diesel e nafta. Vale mencionar também, as contribuições negativas vindas de produtos químicos (-16,1%) e metalurgia básica (-30,8%), que apresentaram, respectivamente, redução na produção de dióxidos de titânio, e barra, perfil e vergalhões de cobre. Do lado positivo, alimentos e bebidas (8,9%) e minerais não-metálicos (10,3%) exerceram as influências positivas mais relevantes, em função, respectivamente, da maior fabricação de óleo de soja em bruto, e de ladrilhos e placas de cerâmica.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial de **Minas Gerais**, descontadas as influências sazonais, avançou 0,6% na passagem de março para abril, quarta taxa positiva consecutiva, acumulando 12,2% de expansão nesse período. Com isso, o indicador de média móvel trimestral permaneceu positivo, avançando 3,4% entre março e abril.

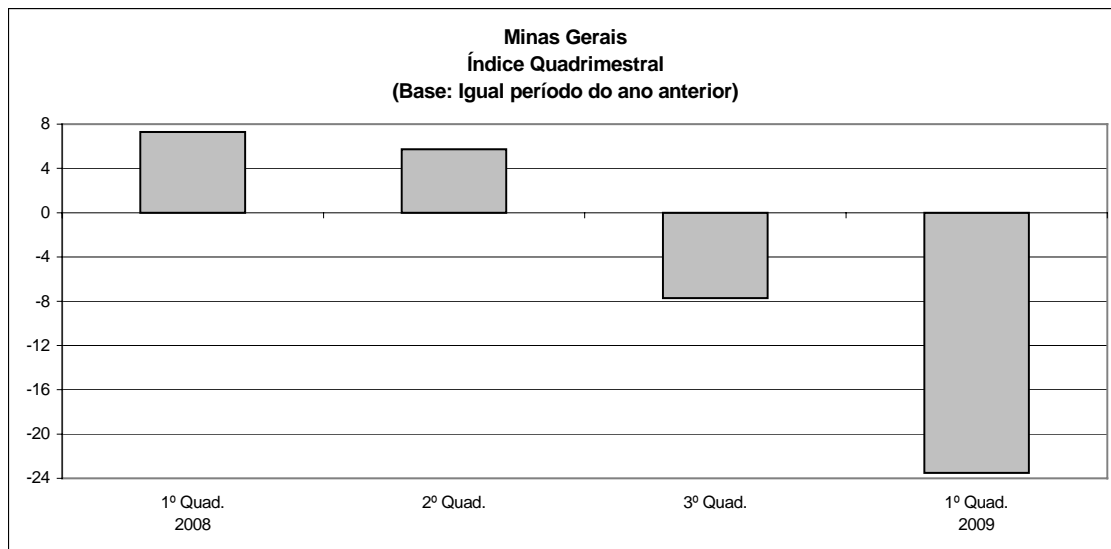


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com abril de 2008, a indústria mineira recuou 21,6% e no indicador acumulado nos quatro primeiros meses do ano a retração ficou em 23,5%. O índice acumulado nos últimos doze meses, em desaceleração desde março de 2008, perdeu 2,3 pontos percentuais na passagem de março (-6,0%) para abril (-8,3%).

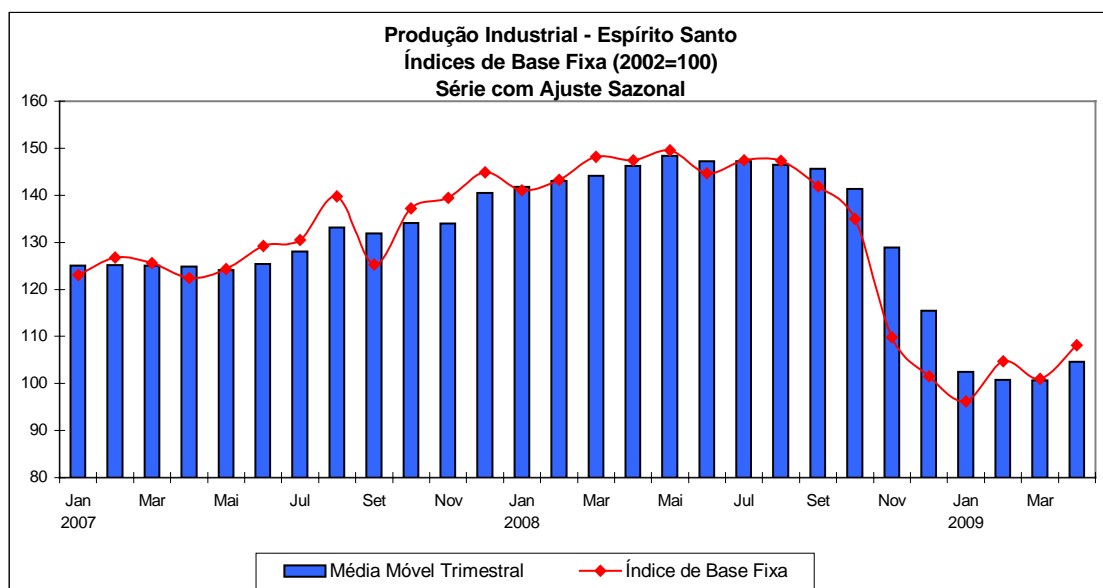
No índice mensal, com redução de 21,6%, observou-se desempenho negativo menos intenso na indústria de transformação (-20,0%) que na indústria extrativa (-31,0%). Nesta última, a principal perda prosseguiu vindo da menor extração de minérios de ferro pressionado em grande parte pela redução na demanda externa. Na indústria de transformação, oito das doze atividades pesquisadas mostraram recuo, com metalurgia básica (-36,5%), veículos automotores (-20,7%) e máquinas e equipamentos (-48,8%) exercendo as maiores influências sobre a média global. Nestes segmentos, sobressaíram principalmente os itens: lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço e bobinas de aço ao carbono; automóveis e suas peças; escavadeiras e motoniveladores, respectivamente. Por outro lado, celulose e papel (17,3%) e refino de petróleo e produção de álcool (7,8%) assinalaram as principais contribuições positivas, pressionadas sobretudo pelos itens celulose e óleo diesel, respectivamente.

A evolução em bases quadrimestrais mostrou aprofundamento no ritmo de queda na passagem do terceiro quadrimestre de 2008 (-7,7%) para o primeiro de 2009 (-23,5%). No indicador acumulado nos quatro primeiros meses do ano a indústria mineira recuou 23,5% frente a igual período de 2008, com dez dos treze ramos apontando índices negativos. O setor extrativo, com queda de 40,9%, exerceu o segundo principal impacto negativo no resultado global. Na indústria de transformação (-20,4%), metalurgia básica (-42,4%) respondeu pelo principal impacto, seguido por veículos automotores (-21,4%) e máquinas e equipamentos (-46,4%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial do **Espírito Santo**, em abril, avançou 7,1% frente a março, na série livre de influências sazonais, após recuar 3,5% no mês anterior. Com isso, o índice de média móvel trimestral, ao assinalar 3,9% de expansão entre março e abril, interrompeu sequência de dez meses de taxas negativas, período em que acumulou perda de 32,2%.



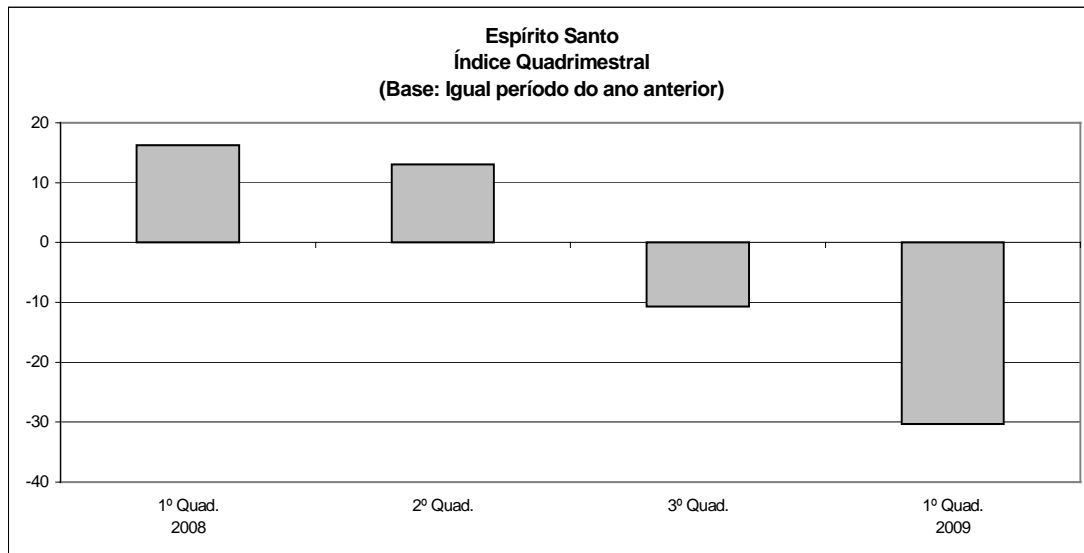
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com igual mês do ano anterior, a queda de 26,7% foi a mais elevada entre os locais pesquisados. O indicador acumulado no primeiro quadrimestre do ano recuou 30,3% frente a igual período de 2008. O acumulado nos últimos doze meses, em trajetória descendente desde outubro,

perdeu 3,8 pontos percentuais na passagem de março (-5,9%) para abril (-9,7%).

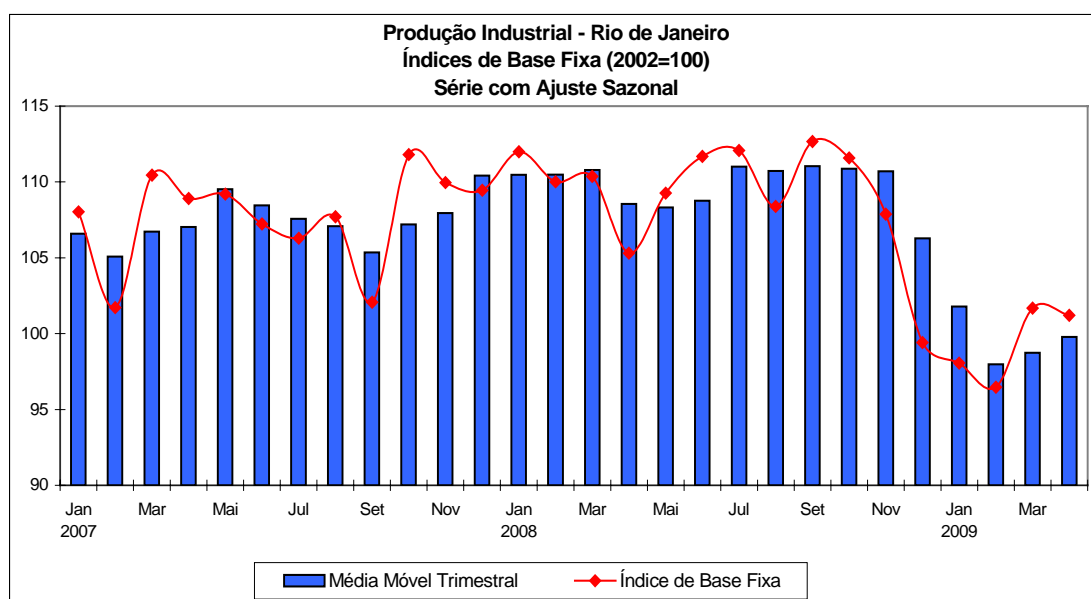
No confronto com abril de 2008, a indústria recuou 26,7%, com os cinco ramos investigados assinalando taxas negativas. As indústrias extrativas (-44,2%) e de metalurgia básica (-38,0%) responderam pelos maiores impactos, com destaque para os itens minérios de ferro e lingotes, blocos e tarugos de aço, respectivamente.

No primeiro quadrimestre de 2009, a produção industrial capixaba recua 30,4% e intensifica o ritmo de queda frente ao último quadrimestre do ano passado (-10,4%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. No indicador acumulado dos quatro primeiros meses de 2009, todos os setores investigados apontaram resultados negativos. Os maiores impactos na formação da taxa global vieram das indústrias extrativas (-51,9%) e de metalurgia básica (-40,6%), ambas refletindo os efeitos da retração do comércio mundial.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial do **Rio de Janeiro** mostrou, em abril, recuo de 0,5% frente a março, na série livre de influências sazonais, após crescer 5,4% no mês anterior. O índice de média móvel trimestral apontou avanço (1,1%), segunda taxa positiva consecutiva, acumulando um ganho de 1,8% nesses dois meses.



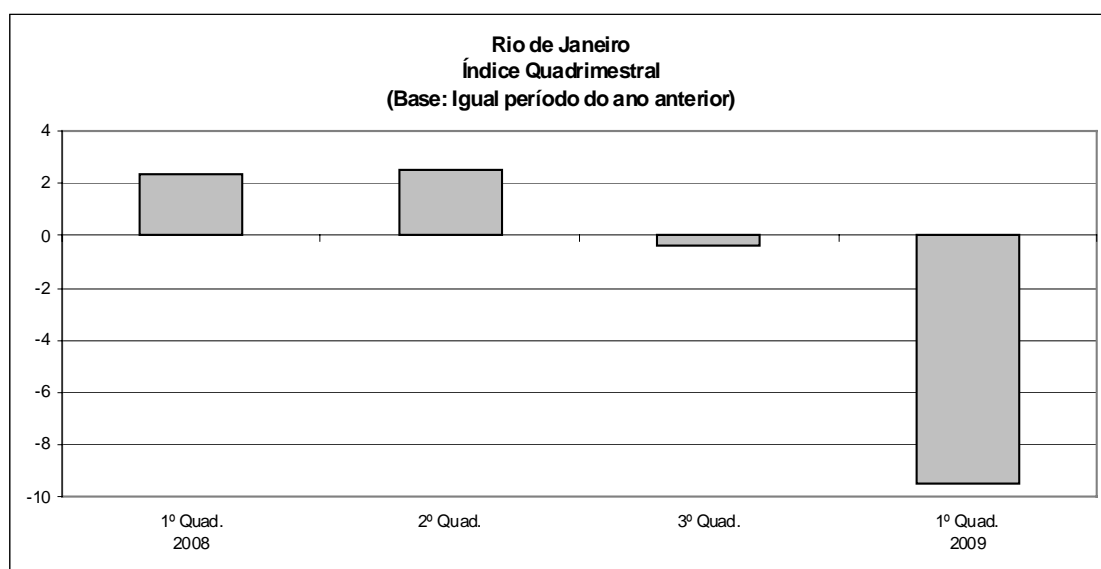
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com abril de 2008, o setor também registrou queda (-3,9%), sexta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. Com isso, o indicador acumulado no ano ficou em -9,5%, ritmo de perda abaixo do verificado no primeiro trimestre do ano (-11,3%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, confirma a trajetória descendente iniciada em setembro (3,5%), ao passar de -2,3% em março para -2,4% em abril.

No confronto com igual mês do ano anterior, o recuo de 3,9% no índice global foi influenciado pelo desempenho adverso da indústria de transformação (-7,9%), uma vez que o setor extrativo prossegue em expansão (12,6%), apoiado sobretudo na maior extração de petróleo. Entre as nove atividades da indústria de transformação que apontaram taxas negativas, sobressai a queda vinda de metalurgia básica (-32,1%), pressionado em grande parte pelo decréscimo em aproximadamente 83% dos produtos pesquisados, com destaque para os itens folhas-de-flandres, barras de aço ao carbono e bobinas a frio de aços ao carbono. Vale destacar também as contribuições negativas vindas de outros produtos químicos (-21,5%), minerais não-metálicos (-23,1%), edição e impressão (-13,5%) e veículos automotores (-13,1%), influenciados, sobretudo, pelo decréscimo na fabricação dos itens: herbicidas; granito talhado; jornais; e caminhões,

ônibus e automóveis. Por outro lado, os maiores impactos positivos vieram da indústria farmacêutica (49,4%) e de refino de petróleo e produção de álcool (15,3%), impulsionado não só pela maior fabricação de gasolina mas também pela paralisação técnica parcial em uma unidade do setor em abril de 2008.

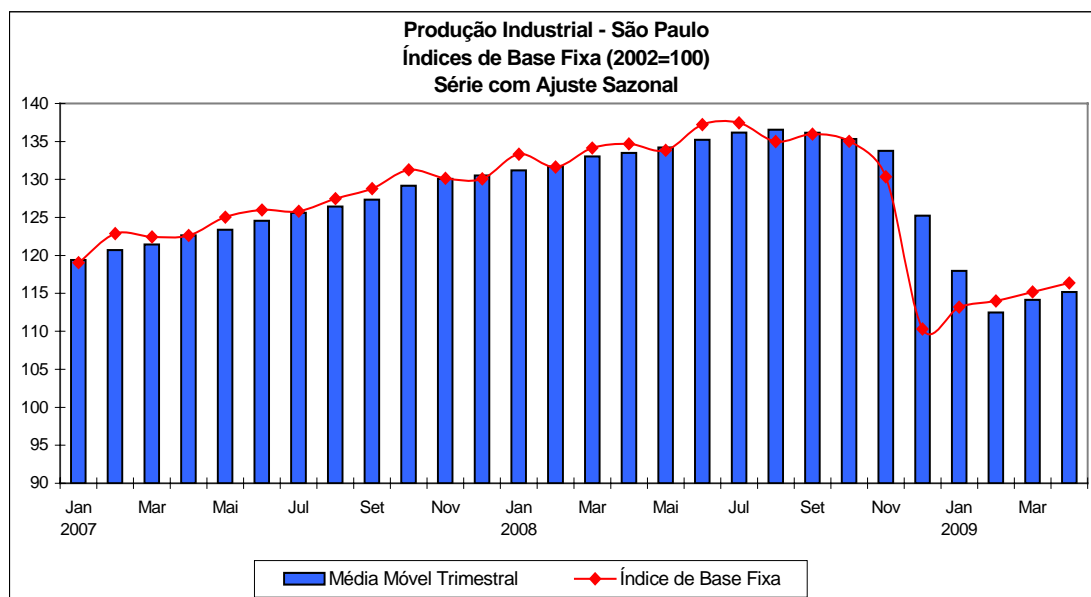
No indicador acumulado no primeiro quadrimestre de 2009, frente a igual período do ano anterior, a indústria fluminense assinalou decréscimo de 9,5%, e intensificou a queda observada no último quadrimestre do ano passado (-0,4%). Na formação deste resultado contribuíram dez dos treze ramos pesquisados, com destaque para metalurgia básica (-35,7%), pressionado em grande parte pela queda em 92% dos produtos investigados no setor, seguido por veículos automotores (-26,7%) e outros produtos químicos (-22,6%). Nesses ramos sobressaíram as perdas vindas dos itens barras de aço e bobinas a frio ao carbono; caminhões e automóveis; e herbicidas. Em sentido oposto, entre as três atividades que apontaram expansão, a de maior impacto sobre a média global continuou sendo a indústria extrativa, que assinalou expansão de 12,7%, impulsionado sobretudo pela maior extração de petróleo.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A indústria de **São Paulo** avançou 1,0% em abril, quarta taxa positiva consecutiva, acumulando ganho de 5,5% desde janeiro, na série ajustada

sazonalmente. Com isso, o índice de média móvel trimestral (0,9%) cresceu pelo segundo mês seguido, com aumento de 2,4% entre fevereiro e abril.



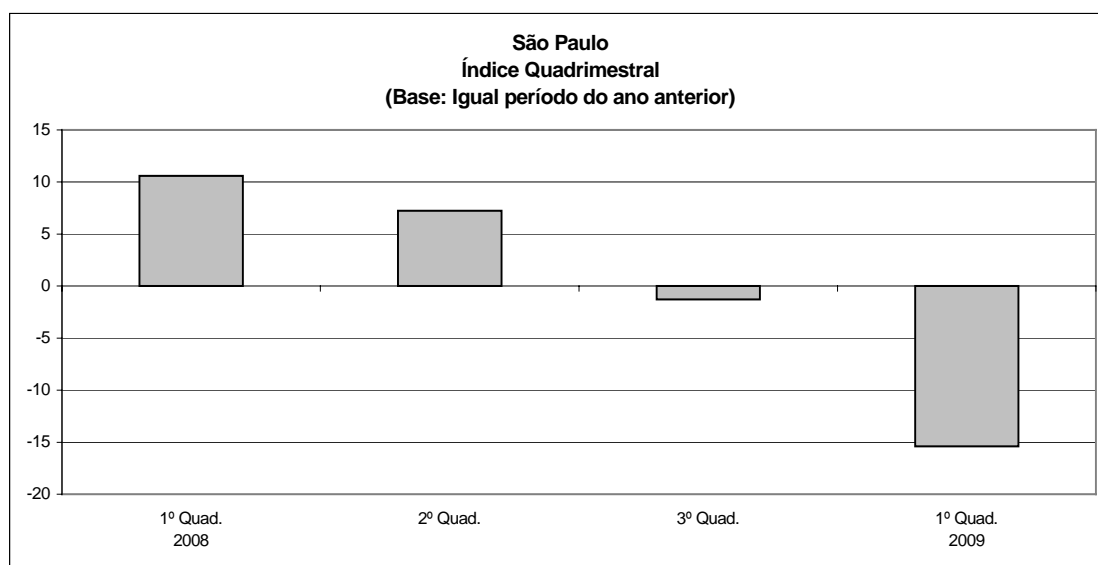
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto com abril de 2008, a produção recuou 16,2%, sexta taxa negativa consecutiva neste tipo de comparação. No indicador acumulado no ano, a queda foi de 15,4%. Na análise por quadrimestres, este resultado foi o mais baixo da série histórica. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, em trajetória descendente desde julho do ano passado, atingiu -2,9% em abril, sua marca mais baixa desde setembro de 2002 (-3,0%).

No índice mensal, a queda de 16,2% refletiu o desempenho negativo de quinze dos vinte ramos investigados, com máquinas e equipamentos (-36,5%), material eletrônico e equipamentos de comunicações (-60,3%) e veículos automotores (-23,5%) exercendo as contribuições mais significativas na formação da taxa geral. Nestes setores, os principais itens responsáveis por seus decréscimos foram: carregadoras-transportadoras; rolamentos de esfera; equipamentos para telefonia; e automóveis e caminhões-tratores. Por outro lado, alimentos (7,4%), outros equipamentos de transporte (16,3%) e refino de petróleo e produção de álcool (7,9%) apontaram as principais pressões positivas, apoiados, sobretudo, na maior fabricação de açúcar cristal; aviões; e óleo diesel.

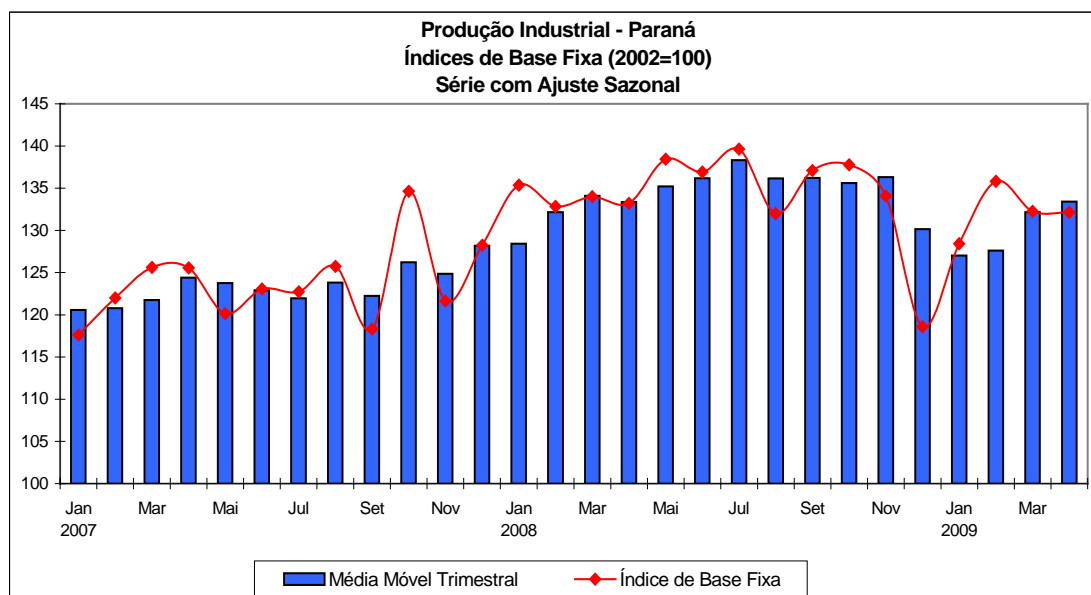
A produção acumulada no primeiro quadrimestre do ano caiu 15,4%, pressionada pelos decréscimos observados na maioria (15) dos segmentos, cabendo a máquinas e equipamentos (-34,4%), veículos automotores (-25,0%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (-59,9%) as principais contribuições sobre a média geral da indústria. Nestes ramos sobressaíram, respectivamente, os recuos na fabricação de carregadoras/transportadoras; peças para motores e automóveis; equipamentos para telefonia. Do lado contrário, outros equipamentos de transporte (51,0%) e farmacêutica (7,7%) foram os ramos que mais impactaram positivamente a taxa global, devido sobretudo à maior fabricação de aviões e medicamentos.

Na análise dos índices por quadrimestre, após seqüência de quinze taxas positivas, o índice acumulado no primeiro quadrimestre do ano recuou 15,4%, interrompendo ficando bem abaixo do -1,3% do último quadrimestre de 2008, ambas comparações contra igual período do ano anterior.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em abril, a produção industrial do **Paraná** ficou praticamente estável (-0,1%) frente ao mês imediatamente anterior, já descontadas as influências sazonais, após recuar 2,6% em março. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 0,9%, terceira taxa positiva consecutiva, acumulando ganho de 5,0% no período.



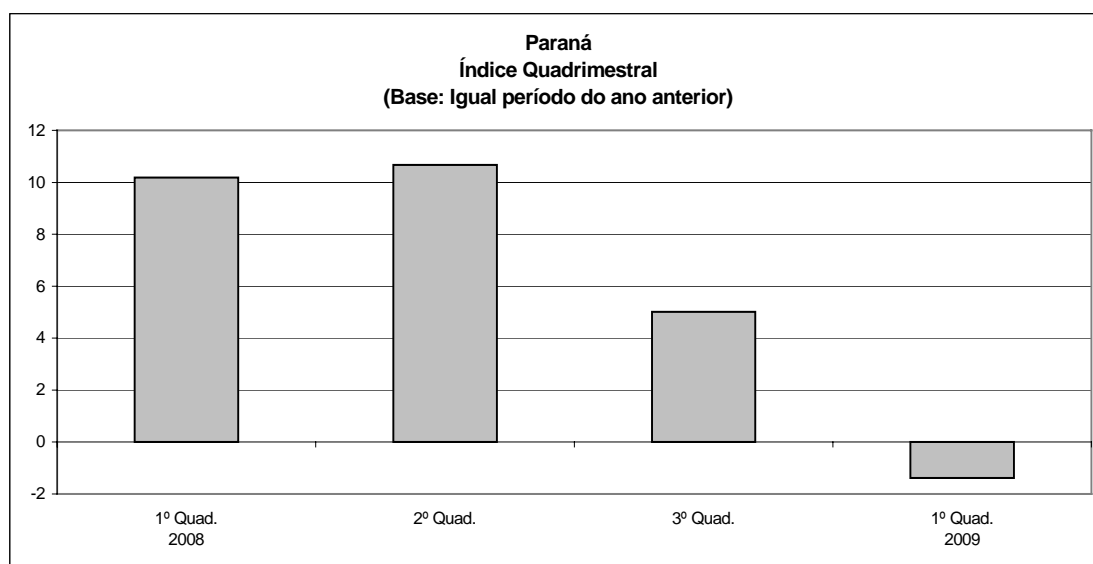
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em relação a abril de 2008, a queda foi de 2,8%. O indicador do primeiro quadrimestre do ano caiu 1,4%, desacelerando frente ao último quadrimestre do ano passado (5,0%). O índice acumulado nos últimos doze meses, declinante desde novembro de 2008, atingiu 4,8% em abril, seu resultado mais baixo desde julho de 2007 (4,5%).

Após dois meses com taxas positivas, a produção paranaense voltou a recuar no índice mensal (-2,8%), com nove das quatorze atividades pesquisadas assinalando resultados negativos. As contribuições de veículos automotores (-32,4%), máquinas e equipamentos (-26,0%) e madeira (-23,8%) foram as mais importantes sobre a formação da taxa geral, explicadas sobretudo pelos decréscimos observados em: caminhões e automóveis; máquinas para colheita e máquinas para fabricar celulose; e painéis de madeira. Em sentido contrário, os principais impactos positivos foram: edição e impressão (94,9%) e alimentos (8,0%), influenciados pelos acréscimos de livros, brochuras ou impressos didáticos; e açúcar cristal.

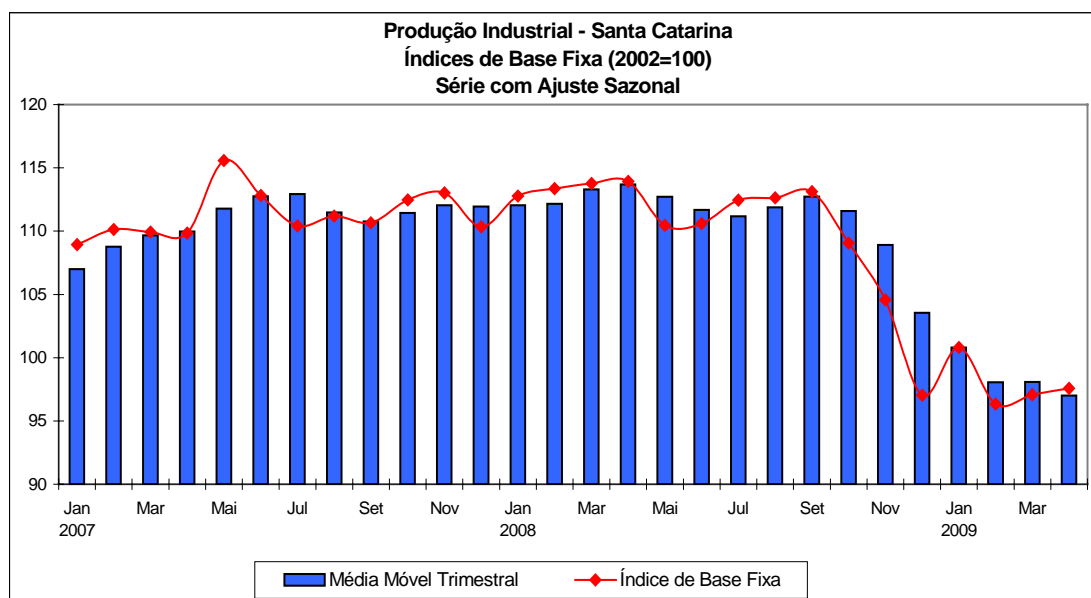
O indicador acumulado no primeiro quadrimestre do ano recuou 1,4% e permaneceu em trajetória descendente desde o segundo quadrimestre de 2008 (10,7%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. No resultado negativo dos quatro primeiros meses de 2009, nove ramos reduziram a produção, com destaque para as perdas vindas de veículos automotores

(-35,6%), máquinas e equipamentos (-25,4%) e madeira (-27,5%), devido, sobretudo, aos itens: caminhões e automóveis; máquinas para colheita e máquinas para fabricar celulose; e painéis de madeira. Por outro lado, a principal pressão positiva veio de edição e impressão (138,9%), com destaque para o aumento na fabricação de livros, brochuras e impressos didáticos.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O índice da produção industrial de **Santa Catarina** ajustado sazonalmente mostrou, pelo segundo mês seguido, taxa positiva frente ao mês imediatamente anterior: 0,8% em março e 0,5% em abril, acumulando nestes dois meses ganho de 1,3%. Mesmo com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou perda de 1,1% na passagem dos trimestres encerrados em março e abril, e mantém a trajetória descendente iniciada em setembro do ano passado.

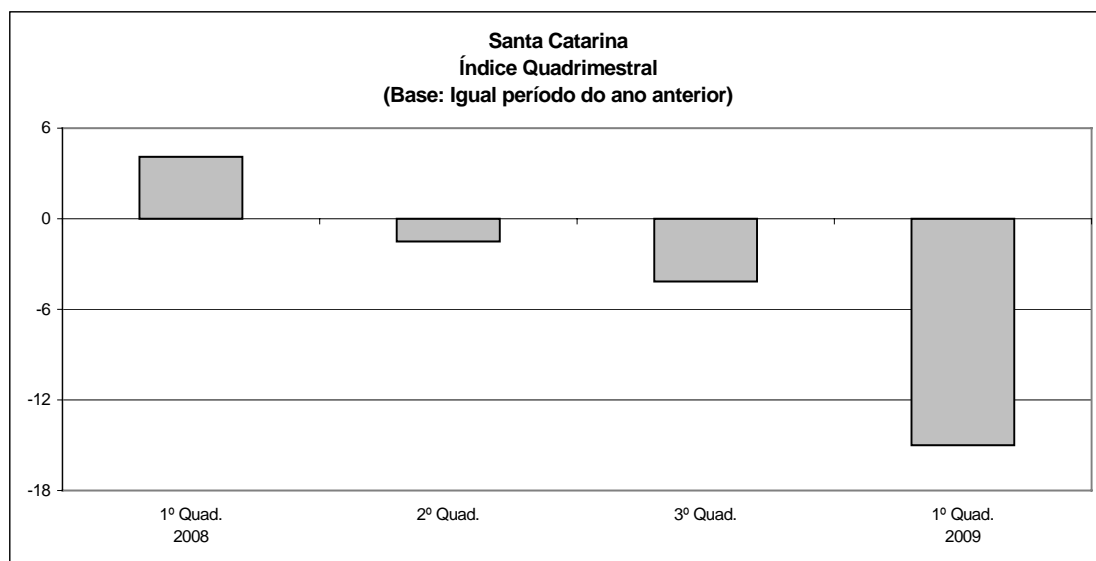


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em relação a abril de 2008 o setor registrou queda de 17,8%, sétima taxa negativa consecutiva neste tipo de comparação. Com isso, tanto o indicador acumulado no ano, que passa de -14,0% em março para -15,0% em abril, como o acumulado nos últimos doze meses (de -4,5% para -6,8%) apontaram aceleração no ritmo de queda.

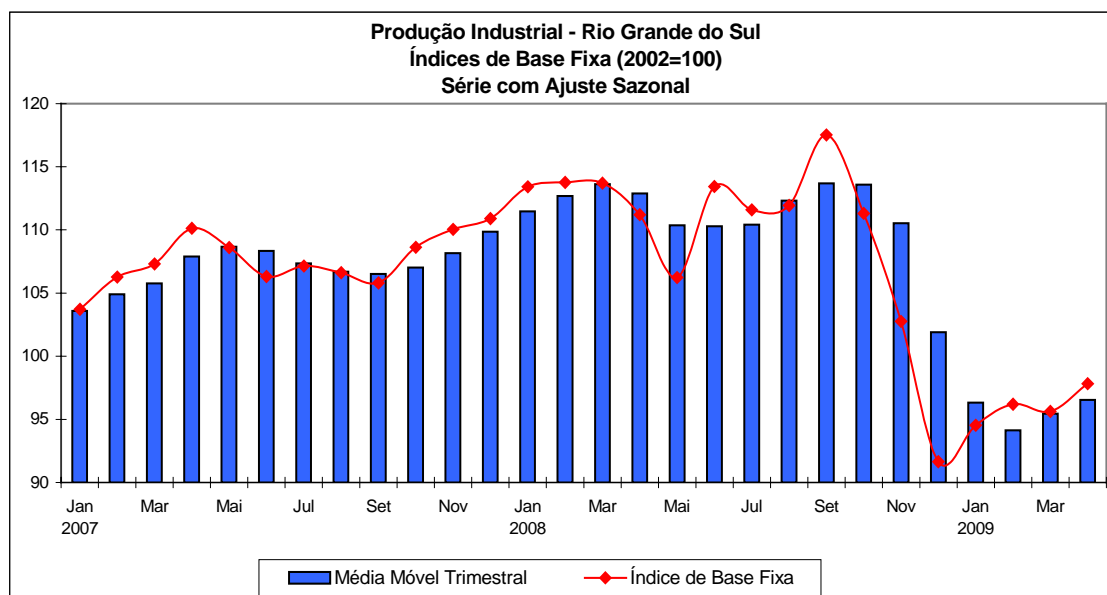
A queda de 17,8% na taxa global, em relação a abril de 2008, resultou sobretudo do decréscimo observado em dez das onze atividades industriais investigadas, com máquinas e equipamentos (-35,0%) e veículos automotores (-51,2%) respondendo pelos maiores impactos negativos na média geral da indústria. Nestes segmentos, onde a maior parte dos produtos investigados mostraram taxas negativas, sobressaíram os itens compressores e refrigeradores, na primeira atividade, e carrocerias para caminhões e ônibus, na segunda. Vale citar também as influências negativas, embora em menor escala, de borracha e plástico (-24,9%), por conta da maior fabricação de peças e acessórios de plástico para a indústria automobilística, têxtil (-11,8%), influenciado pelo item roupas de banho de algodão, e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-19,1%), em razão, sobretudo, do recuo de motores elétricos e transformadores. Por outro lado, a única taxa positiva veio de vestuário e acessórios (0,2%).

Na produção acumulada no primeiro quadrimestre do ano, frente a igual período de 2008, a queda da indústria catarinense foi de 15,0%, intensificando o ritmo de perda frente ao último quadrimestre de 2008 (-4,2%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para este resultado contribuíram dez das onze atividades pesquisadas, com a liderança, em termos de impacto negativo, permanecendo com veículos automotores (-43,4%) e máquinas e equipamentos (-24,2%), seguidos por borracha e plástico (-22,7%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-28,5%) e têxtil (-9,5%). Nestes ramos destacaram-se, respectivamente, os itens: carrocerias para ônibus e caminhões; compressores e refrigeradores; peças e acessórios de plástico para indústria automobilística; motores elétricos e transformadores; e roupas de banho de algodão. Em sentido contrário, somente minerais não-metálicos (1,0%) manteve crescimento no fechamento do primeiro quadrimestre do ano.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em abril, a indústria do **Rio Grande do Sul**, na série livre dos efeitos sazonais, avançou 2,3% frente a março, após recuar 0,6% no mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apresentou crescimento de 1,2% entre os trimestres encerrados em abril e março, segunda taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período ganho de 2,6%.

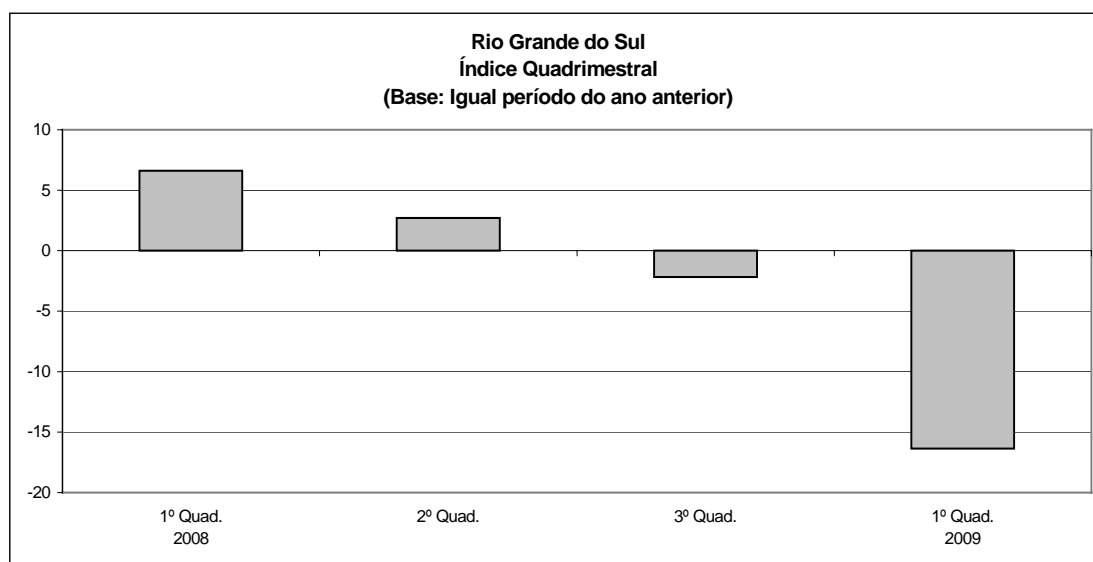


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto com igual mês do ano anterior, o setor industrial apontou queda de 15,1%, sexta taxa negativa consecutiva de dois dígitos. Nas demais comparações, os resultados também foram negativos: queda de 16,4% no acumulado no ano e recuo de 5,3% no acumulado dos últimos doze meses.

No indicador mensal, a indústria gaúcha recuou 15,1%, pressionado em grande parte pelos impactos negativos vindos de dez dos quatorze ramos pesquisados, com destaque para máquinas e equipamentos (-46,8%), pressionado sobretudo pelo decréscimo em 85% dos produtos investigados no setor. Outras contribuições negativas relevantes vieram de calçados e couro (-32,3%), veículos automotores (-29,5%), bebidas (-43,0%) e alimentos (-13,4%). Nestes setores sobressaíram, respectivamente, os itens: ferramentas hidráulicas; calçados de couro; autopeças e carrocerias para ônibus; vinhos de uva; e carnes e miudezas de aves. Em sentido contrário, a maior influência positiva sobre a média global veio de outros produtos químicos, que apontou crescimento atípico de 64,0%, reflexo não só da baixa base de comparação, por conta da paralisação técnica em empresas do setor em abril de 2008, como também da maior produção dos itens etileno, borracha de estireno-butadieno, polipropileno, polietileno de alta densidade e propeno.

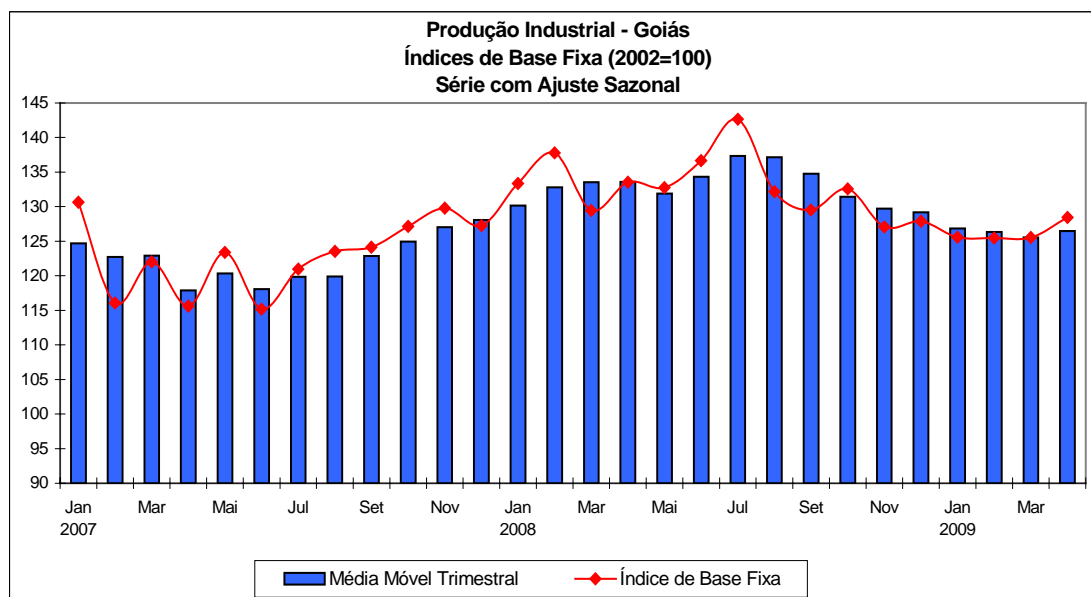
O resultado do primeiro quadrimestre de 2009 (-16,4%) intensificou o recuo observado no último quadrimestre do ano passado (-2,2%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior, e teve perfil generalizado de queda, atingindo treze dos quatorze ramos investigados. As principais contribuições negativas permaneceram com máquinas e equipamentos (-33,9%) e de veículos automotores (-29,5%) ambos pressionados pelo recuo na maior parte dos produtos investigados nesses setores. Vale destacar também as perdas assinaladas em calçados e couro (-28,0%), alimentos (-9,6%), metalurgia básica (-43,2%), produtos de metal (-22,5%) e borracha e plástico (-21,6%). Nesses ramos sobressaíram as quedas nos itens: ferramentas hidráulicas e máquinas para colheita; carrocerias para ônibus, automóveis, ônibus e autopeças; calçados de couro; carnes e miudezas de aves; barras de aço ao carbono; peças de ferro e aço forjado; e pneus. Por outro lado, a única taxa positiva veio de refino de petróleo e produção de álcool (8,1%) impulsionado em grande parte pelos avanços nos itens naftas para petroquímica e gasolina.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em abril, a atividade industrial de **Goiás** cresceu 2,3% na comparação com março, na série livre de influências sazonais, após ficar praticamente estável nos dois meses anteriores (0,1% fevereiro e -0,1% em março). Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou

0,8% em abril, e interrompeu a sequência de oito resultados negativos, período em que acumulou perda de 8,6%.



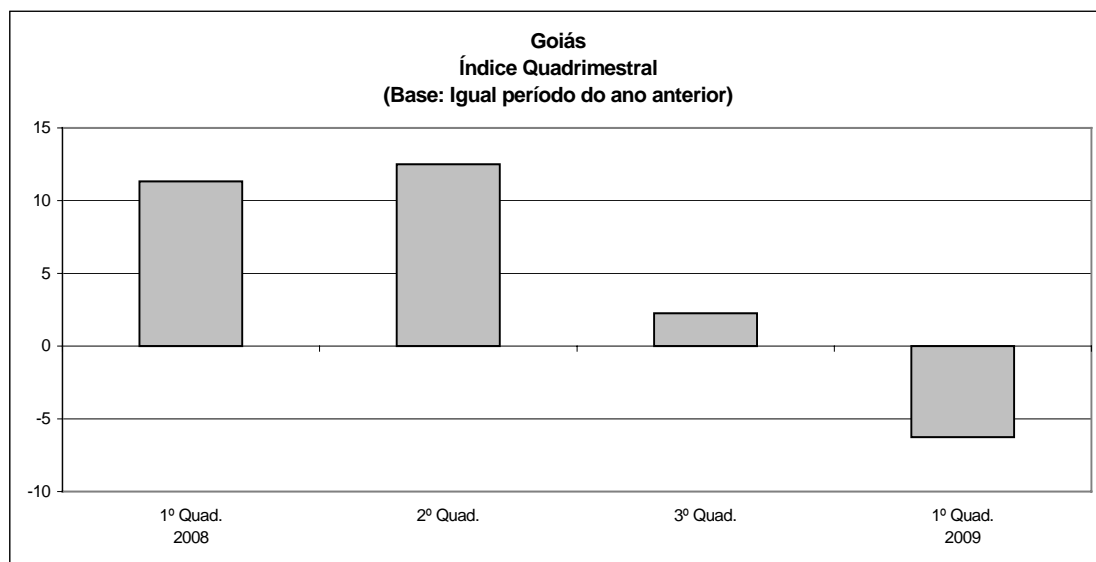
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com abril de 2008, a indústria goiana recuou 4,2%. O indicador acumulado no primeiro quadrimestre do ano ficou em -6,3%, desacelerando frente ao resultado do último quadrimestre do ano passado (2,3%). O indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 4,4% em março para 2,9% em abril, manteve a trajetória descendente desde agosto do ano passado.

No confronto abril 09/abril 08, a indústria de Goiás assinalou queda de 4,2%, pressionada pelo desempenho negativo das cinco atividades pesquisadas. As principais contribuições na formação da taxa global vieram de produtos químicos (-18,6%) e alimentos e bebidas (-2,1%), onde sobressaíram a redução na fabricação dos itens medicamentos e carnes frescas de bovinos.

O índice acumulado no primeiro quadrimestre do ano recuou 6,3% e mantém a trajetória descendente desde o segundo quadrimestre de 2008 (12,5%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. No acumulado dos quatro primeiros meses do ano, quatro setores apontaram taxas negativas. Também nessa comparação, os principais impactos sobre a média

global vieram de produtos químicos (-28,7%) e de alimentos e bebidas (-2,5%), onde foram determinantes os recuos na fabricação de adubos ou fertilizantes; e leite em pó. Em sentido contrário, a indústria extrativa (1,7%) foi o único segmento que apontou avanço na produção, impulsionado em grande parte pela maior fabricação de amianto.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria